

AJUDA EXTERNA: *Ministério da Fazenda confirma que não há mais pendências e que acordo deverá ser mesmo fechado hoje*

Malan visitará os países que vão dar ajuda ao Brasil

Ministro irá na semana que vem aos EUA, Alemanha, França e Inglaterra e explicará medidas adotadas pelo Governo

Arquivo



O MINISTRO DA FAZENDA, Pedro Malan: giro pelo exterior para explicar medidas

Leandra Peres e Eliane Oliveira

● BRASÍLIA. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, inicia na semana que vem uma série viagens a alguns dos países que estão participando do acordo financeiro preventivo de ajuda ao Brasil. Malan já tem agendadas visitas às nações que entrarão com as maiores contribuições no pacote de socorro ao país. O ministro irá a Nova York, nos Estados Unidos, Frankfurt, na Alemanha, e também deverá ir à capital francesa, Paris, e Londres, na Inglaterra. O objetivo dos encontros será fazer uma apresentação das medidas que estão sendo adotadas no Brasil para combater o déficit público, ponto que mais tem gerado tranquilidade nos investidores estrangeiros em relação ao Brasil.

Segundo a Fazenda, não restam mais pendências

O Governo brasileiro confirmou ontem que a carta de intenções do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e demais organismos financeiros internacionais deverá ser assinada hoje. Segundo fontes do Ministério da Fazenda, não há mais nenhuma pendência que impeça que a carta seja assinada. O anúncio oficial deverá ser feito no início da tarde de hoje, em um comunicado conjunto entre o Go-

verno brasileiro e o FMI.

O porta-voz da Presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, negou ontem a existência de dificuldades no entendimento entre Brasil e o FMI. Segundo ele, o motivo da demora é a complexidade da operação, de alto valor e sem precedentes, que consiste numa linha de financiamento preventivo que pode ser acionada em caso de necessidade.

A assinatura do acordo com o FMI não significa que os recursos serão liberados imediatamente. A proposta brasileira ainda tem que ser levada à direção do Fun-

do, que se reúne às segundas e quartas-feiras, para sua aprovação. Somente após a decisão da diretoria do FMI é que o dinheiro pode ser colocado à disposição do Brasil.

Os detalhes finais da negociação com o FMI foram fechados ontem pela delegação brasileira em Washington. O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, foi encarregado pelo ministro Malan das conversas no exterior, enquanto o secretário-executivo da Fazenda, Pedro Parente, ficou responsável pela negociação do

pacote fiscal no front interno.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos negociadores se referiu às garantias que o país precisava oferecer ao empréstimo. O pacote envolve países, organismos internacionais e bancos. O grande número de participantes, aliás, foi um dos motivos que provocaram o atraso do anúncio do acordo. Segundo fontes do Governo brasileiro, o Banco de Compensações Internacionais, por exemplo, precisou negociar individualmente com os países europeus que vão participar do pacote, já que cada um deles opera com prazos e condições diferentes. Como coordenador do fundo que está sendo criado, o BIS precisou encontrar um formato que satisfaça a todos, garantindo as condições para que esses empréstimos sejam pagos.

Enxugamento de liquidez criou divergências

Outra questão foi a forma de conciliar a necessidade de retirar dinheiro de circulação da economia, operação conhecida como enxugamento de liquidez, sempre que houver queda nas reservas internacionais. O problema é que se o BC enxugar a liquidez, a tendência é de os juros subirem, o que compromete a meta de déficit operacional, fixada no acordo com o FMI, e depende diretamente de uma queda nos juros. ■

O VOCABULÁRIO DO ACORDO

● **BIS:** Sigla que identifica o Banco de Compensações Internacionais (em inglês, Bank for International Settlements). Funciona como uma espécie de banco central para todos os bancos centrais do mundo. É muito utilizado pelos BCs para a aplicação das reservas internacionais de seus países.

● **FMI:** Sigla para Fundo Monetário Internacional, instituição mantida por 180 países sócios e que existe para intervir em crises que ameaçam a estabilidade financeira internacional. Nesses casos, o fundo empre-

ta dinheiro aos países em dificuldade e exige, em troca, a adoção de políticas que colaborem para a estabilidade. Criado em 1944, pelo Acordo de Bretton Woods, junto com o Banco Mundial e do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio).

● **G-10:** Grupo que reúne os 11 países mais ricos do mundo, apesar do nome. É integrado pelos sete países mais industrializados (EUA, Japão, Alemanha, França, Canadá, Reino Unido e Itália) e por Suíça, Bélgica, Holanda e Suécia.